



CAPS III – REVIVER: EXPERIENCIANDO UM SERVIÇO SUBSTITUTIVO.

Área Temática: Psicologia

Alanny Nunes de Santana*

Fernanda Nunes Ribeiro de Farias**

Maria Smith Pereira***

Mayra Shamara Silva Batista****

Regina Ligia Wanderlei de Azevedo*****

A Reforma Psiquiátrica é processo político e social complexo, marcado pela ampliação de atendimentos mais humanizados junto aos pacientes com transtornos psicológicos. Dentre as novas formas de atendimento, pode ser citado o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), onde apresenta um modelo assistencial em saúde mental, totalmente diferenciado da perspectiva hospitalocêntrica, buscando uma melhor qualidade de vida para o paciente, bem como sua reinserção na sociedade. O presente trabalho busca apresentar um relato de experiência acerca do cotidiano dos serviços no CAPS III – Reviver, localizado na cidade de Campina Grande, Paraíba. Trata-se de um relato de experiência de cunho descritivo e abordagem qualitativa. A observação foi a técnica aplicada para coletar os dados e conseguir informações através dos sentidos, na obtenção de determinados aspectos da realidade. Utilizou-se ainda de entrevistas semi-estruturadas, realizadas entre os profissionais da saúde mental e usuários do serviço no período de Janeiro á Fevereiro de 2014. A partir da observação e das entrevistas, foi possível verificar

* *Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Bolsista CAPES-Jovens Talentos para a Ciência;* ** *Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG;**** *Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG;***** *Graduanda em Psicologia pela Universidade Federal de Campina Grande – UFCG;* ***** *Professora adjunta de Psicologia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG. Doutora em Psicologia Social pela UFPB.*



que o CAPS III Reviver dispõe em seu serviço de profissionais de áreas diferentes, mas que se comunicam entre si. Além de Profissionais de enfermagem, psicologia, medicina, serviço social, o CAPS conta com técnicos de referência (TR), que em sua maioria são enfermeiros, que tem a função de auxiliar mais de perto as modificações que possam ocorrer no tratamento do usuário e se certificar da melhor adaptação deste ao ambiente e as atividades do serviço. Os usuários, juntamente com os seus responsáveis, são recepcionados por uma equipe de acolhimento sendo, em seguida, encaminhado para uma avaliação psiquiátrica junto ao médico plantonista. Após o estabelecimento no centro, os usuários participam de oficinas terapêuticas, as quais têm como objetivo a exploração e estimulação das mais variadas habilidades utilizando-se de atividades como pintura, fuxico, canto, dança e teatro. Os itens produzidos na oficina de fuxico são vendidos e a renda é entregue ao usuário que produziu. O suporte familiar também é realidade no serviço, cujo objetivo é o acolhimento e a escuta compreensiva e terapêutica na busca de amenizar possíveis angustias e sofrimentos. Esse grupo terapêutico é oferecido durante alguns dias na semana e a participação do familiar ou responsável deve se dá no mínimo uma vez a cada mês. O contato realizado com um serviço público voltado para a saúde mental foi apreendido como uma experiência válida e positiva, tendo em vista a oportunidade da percepção da inserção das pessoas com tais dificuldades no meio social. Contudo, verificou-se ainda alguns problemas enfrentados pelos profissionais no que diz respeito ao número reduzido dos mesmos, bem como dificuldades na estrutura física que atrapalham a acessibilidade ao paciente e ao familiar e a falta de investimento nas instituições. Todas estas dificuldades somadas ao estigma social direcionado as psicopatologias, podem corroborar para o reforço de uma visão negativa acerca do usuário e do serviço substitutivo.

Palavras-chave: Serviço Substitutivo, Saúde Mental, Reforma Psiquiátrica.